

A CATIRA ENQUANTO REPRESENTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL

Silas Alberto Garcia ¹

¹ Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus ESEFFEGO, Goiânia-Goiás

Correspondência para: silasgarcia11@gmail.com

Submissão: 04 de abril de 2019

Primeiro resultado: 27 de junho de 2019

Resultado final: 10 de agosto de 2019.

Resumo

A catira é uma dança tradicional brasileira, que é praticada desde da era colonial. O ato de dançar na catira expressa a vida rural, a vida “caipira”. Sendo uma manifestação da cultura de um grupo específico através de sua dança, música, vestimenta, então a catira entra no conceito que Jocimar Daolio denominou de Cultura Corporal. Sendo assim, o presente estudo objetivo analisar a catira enquanto uma representação da Cultura Corporal pertencente à Educação Física. Para substanciar este artigo, buscou-se fazer uma investigação bibliográfica dos elementos que proporcionam a compreensão da catira enquanto um elemento pertencente à cultura corporal que necessita fazer parte das aulas de Educação Física. Portanto, esse estudo é caracterizado por um estudo exploratório através de um delineamento de pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a catira deve ser mais valorizada no âmbito da Educação Física, pois, é integrante da Cultura Corporal e por isso é imbuída de significados históricos, sociais, culturais, que necessitam ser expressos e ensinados aos alunos durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Catira. Dança. Educação Física.

THE CATIRA AS REPRESENTATION OF BODY CULTURE

Abstract

The catira is a traditional Brazilian dance, practiced since the colonial era. The act of dancing in the catira expresses the rural life, the "caipira" life. Being the catira the manifestation of the culture of a specific group through its dance, music, dress, then the catira enters the concept that Jocimar Daolio denominated of Body Culture. Therefore, the present study aims to

analyze the catira as a representation of the Physical Culture belonging to Physical Education. In order to substantiate this article, it was sought to make a bibliographical investigation of the elements that provides the understanding of the catira as an element belonging to the corporal culture that needs to be part of the Physical Education classes. Therefore, this study is characterized by an exploratory study through a bibliographic research design. It is concluded that the catira should be more valued in the scope of Physical Education, since it is integral to the Body Culture and therefore is imbued with historical, social, cultural meanings that need to be expressed and taught to the students during Physical Education classes.

Keywords: Body culture. Catira. Dance. Physical Education.

LA CATIRA COMO REPRESENTACIÓN DE LA CULTURA DEL CUERPO

Resumen

La catira es una danza tradicional brasileña, que se practica desde la era colonial. El acto de bailar en la catira expresa la vida rural, la vida "caipira". Siendo la catira una manifestación de la cultura de un grupo específico a través de su danza, música, vestimenta, entonces la catira entra en el concepto que Jocimar Daolio denominó de Cultura Corporal. Siendo así, el presente estudio, objetiva analizar la catira como una representación de la Cultura Corporal perteneciente a la Educación Física. Para sustanciar este artículo, se buscó hacer una investigación bibliográfica de los elementos que proporciona la comprensión de la catira como un elemento perteneciente a la cultura corporal que necesita formar parte de las clases de Educación Física. Por lo tanto, este estudio se caracteriza por un estudio exploratorio a través de un delineamiento de investigación bibliográfica. Se concluye que la catira debe ser más valorada en el ámbito de la Educación Física, pues, es integrante de la Cultura Corporal y por eso está imbuida de significados, históricos, sociales, culturales que necesitan ser expresados y enseñados a los alumnos durante las clases de Educación Física.

Palabras Clave: Cultura del Cuerpo. Catira. Bailar. Educación Física.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Educação Física, o termo Cultura é recorrente. Isso decorre da tentativa de definir o que é Educação Física, o que ela tematiza, qual seu campo de atuação para romper com a noção biologistica da Educação Física. (DAOLIO, 2004). Várias teorias foram criadas, vários debates, várias discussões metodológicas e epistemológicas nas décadas de 80 e 90 aconteceram na tentativa de resolver tais questões. Embora isto, ainda não existe uma única resposta, uma única definição.

O que sabemos hoje é que o campo de atuação da Educação Física é amplo e que ela deve atuar considerando os fatores socioculturais, não apenas por fatores biológicos. Destarte, Daolio (2004) em seu livro “Educação Física e o Conceito de Cultura”, argumenta que a terminologia “cultura” é a concepção mais proeminente na Educação Física, porque, desde a gênese das sociedades, os fenômenos corporais humanos vêm sendo produzidos na perspectiva cultural, manifestando-se diferenciadamente e com definições particulares no cenário de grupos culturais específicos.

Sendo, então, a cultura o conceito mais proeminente na Educação Física, a Dança enquanto uma manifestação significativa de inúmeros sentidos da vida do homem, ou seja, da cultura do homem (COLETIVO DE AUTORES, 2012), é um dos elementos pertencentes da tematização da Educação Física. A Dança enquanto uma manifestação cultural da vida do homem, possui inúmeras características, inúmeras modalidades, inúmeros significados e inúmeros estilos, já que cada grupo, cada sociedade possui sua forma peculiar de dançar, de lidar com a Dança.

A catira enquanto uma manifestação corporal característica do âmbito rural representa um estilo, uma modalidade da Dança. Desta forma, ela também é um elemento temático da Educação Física, visto que expressa a cultura rural através de seus movimentos (batidas de pés e mãos) e de suas músicas (MARRA, 2016). Desta forma, torna-se imprescindível pensar na sistematização da catira nas aulas de Educação Física.

Nos trabalhos encontrados e analisados que versam sobre a catira, como Maia (2005), Marra (2016), Teixeira (2012) e Vasconcelos (2016), observa-se o predomínio de estudos que abordam a catira enquanto, “folclore”, tradição popular”, “cultura caipira”. Já neste trabalho, busca-se explorar a catira como um elemento da Cultura Corporal pertencente à Educação Física. Na literatura, quase não se encontram estudos que abordam a catira no cenário da Educação Física. Neste viés, o presente trabalho busca quebrar com esse paradigma, abrindo o caminho para que novos estudos sejam construídos nessa perspectiva.

Então, o objetivo desse trabalho é analisar a catira enquanto representação da Cultura Corporal que pode (deve) estar presente nas discussões da Educação Física.

METODOLOGIA

No que tange à metodologia, esse trabalho se caracteriza como um estudo exploratório através de um delineamento de pesquisa bibliográfica, pois como nos lembra Gil (2002, p.61), o “[...] levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade [...] com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação [...]”.

Na temática Cultura Corporal deu-se enfoque nos trabalhos do autor Jocimar Daolio. Utilizou-se desse autor 1 (um) artigo, 1 (um) livro que tematiza a cultura corporal e uma tese de doutorado que aborda o histórico da Educação Física. Embora o termo cultura corporal tenha surgido inicialmente nos estudos do Coletivo de Autores em 1992, buscou-se na temática cultura corporal priorizar somente os estudos de Daolio pelo fato de existir uma ampla literatura sobre a temática, assim, esse estudo versa sobre a Cultura Corporal apenas na perspectiva desse autor.

Para o levantamento bibliográfico sobre a catira utilizou-se a plataforma Google Acadêmico, Periódicos Capes e Scientific Electronic Library Online – SciELO, em que foram utilizadas as seguintes palavras chaves para a busca: “Catira”, “Cateretê. Pesquisou-se somente trabalhos em português, sem especificação de data. Realizou-se inicialmente como forma de seleção a leitura dos títulos dos trabalhos, em seguida, foram lidos os resumos dos trabalhos. Trabalhos que não tinham a catira ou Cateretê como objeto central do estudo foram excluídos.

Dos resultados encontrados adotou-se como critério de escolha somente trabalhos de conclusão de especialização e dissertações que versam sobre a catira, isto porque nas bases de dados, quase não se encontraram artigos que pudessem contribuir com o presente trabalho. Então foram incluídos para este estudo 1 (um) trabalho de conclusão de especialização e 3 (três) dissertações.

Catira: origem, características e significados

Esse tópico objetiva versar sobre as questões que cingem à catira, sua origem, suas características e seus significados. Cabe analisar através de trabalhos já publicados, como ela surge, onde ela surge, o que ela representa, quais suas características e particularidades.

Marra (2016), nos apresenta a catira enquanto uma dança grupal que no Brasil começa a ser praticada e conhecida desde o contexto da era colonial. Embora isso, a sua

participação na literatura folclórica e na cultura popular brasileira somente é estabelecida a partir do século XX. Em relação à origem da catira e da etimologia da palavra, a autora argumenta que há diversas definições,

[...] abordando o aspecto linguístico do termo, cumpre observar que a questão do gênero do substantivo “catira” já é indicativa da necessidade de aprofundamento de pesquisas. Pode-se encontrar o termo sendo usado com duplo significado, ambos apresentando também variações de gênero. A ou o catira pode significar a dança estudada aqui, mas é também designação de comércio autônomo, com o sentido de troca. As variações ocorrem de acordo com a região, grupos ou indivíduos em questão. Em Minas Gerais encontra-se mais comumente a versão masculina. O catira é como chamam a dança entre os grupos, mas também nas publicações e produções locais. Em Goiás, entre os grupos pesquisados, ambas as formas são utilizadas, de maneira mais flexível, sendo também bastante comum a versão feminina [...].
[...] Nesse mesmo sentido, há também uma certa variedade em relação ao substantivo que nomeia a dança. Catira e cateretê, são as formas mais comuns. Porém, as diferenças de denominações estão mais relacionadas as diversas territorialidades da dança. O termo *cateretê* é encontrado com maior frequência nos textos folclóricos, indicando no tempo, maior ancestralidade, e no espaço, uma localização principalmente no estado de São Paulo. *Catira* é amplamente usado em Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Triângulo Mineiro, região marcada pelas bandeiras paulistas [...]. (MARRA, 2016, p. 23-24)

De acordo com Vasconcelos (2016), a catira é de proveniência pluricultural, isso porque possui princípios e características habituais das culturas africanas, indígenas e portuguesas. Vasconcelos (2016) analisando Magalhães (1897), argumenta ser a catira de proveniência indígena, mas que foi utilizada pelos portugueses como forma de catequizar os indígenas e persuadi-los para o cristianismo e também como forma aproximação para desenvolver vínculos.

Em relação às características da catira e de sua forma de dançar, um dos principais estudiosos do folclore brasileiro, Luís da Câmara Cascudo (2004, p. 81, apud VASCONCELOS, 2016, p. 24), nos apresenta que:

A dança tem alguns elementos fixos, apresentando variações na música e na coreografia. Duas filas, uma de homens e outra de mulheres, uma diante da outra, evoluem, ao som de palmas e de bate-pés, guiados pelos violeiros que dirigem o bailado. As figuras são diversas e há tradição de bons dançadores, especialmente nos tempos do sapateado indispensável.

Embora haja esses elementos fixos, a catira enquanto uma representação pluricultural não é homogênea em razão de representar várias características culturais de vários locais, de vários grupos, de várias formas de lidar, compreender e representar o corpo através dessa dança. Neste sentido, Teixeira (2012, p. 26) argumenta que:

A catira, como possível promotora de uma identidade territorial, reporta-se à impossibilidade de arrazoá-la como algo estático, descontínuo e isolado, uma vez que estabelece uma interface entre o passado, o presente e o futuro. Atualmente, ela é apresentada de diversas formas e transita em um mundo de diversidade cultural — esta presente no território brasileiro acentuadamente marcado por uma pluralidade de modos culturais. Os grupos tradicionais brasileiros que figuram essa diversidade, caracteristicamente ricos em uma tradição oral, são exemplificados: sertanejo, ribeirinho, seringueiro, quilombola, caipira, pantaneiro e, também, catireiro.

Destarte, Maia (2005), em seu trabalho final de conclusão de especialização, realizou entrevistas com catireiros objetivando analisar as possíveis diferenças existentes na catira em cada região e grupo. Então, a autora discorre que apesar de a catira possuir sua estrutura uniforme, a principal diferença está no ritmo. Cada região, cada grupo de catireiro possui sua forma de marcar os passos, as palmas e o timbre da viola.

De acordo com Marra (2016), a forma dançante da catira é marcada pela presença de duas fileiras de dançarinos, marcando o tempo da música que é harmonizada pela viola caipira (elemento essencial para a catira) junto com a batida dos pés que o ritmo emprega, assim elementos se fundem em uma única música. Neste viés Maia (2005, p. 10) relata fase por fase como a dança é praticada:

Quero enfatizar como a dança evolui detalhando passo a passo para aqueles que não a conhecem, tornando assim mais clara a imagem do que é na prática a catira. A dança em geral evolui a partir de dois ou mais pares de dançarinos, organizados em duas fileiras opostas. Na extremidade de cada uma delas fica o violeiro que tem à sua frente o seu “segunda”, isto é, outro violeiro ou cantador que o acompanha na cantoria, entoando uma terça abaixo ou acima. O início é dado pelo violeiro que toca o “rasqueado”, toques rítmicos específicos, para os dançarinos fazerem a “escova”, bate-pé, bate-mão, pulos. Prossegue com os cantadores iniciando uma moda de viola, com temática variada em estilo narrativo, conforme padrão deste gênero musical autônomo. Os músicos interrompem a cantoria e repetem o rasqueado. Os dançarinos reproduzem o bate-pé, o bate-mão e os pulos. Vão alternando a moda e as batidas de pé e mão. O tempo da cantoria é o descanso dos dançarinos, que aguardam a volta do rasqueado.

Conforme Marra (2016), a catira se trata de uma dança criada hegemonicamente por homens, mormente em seu princípio. Contudo, como a sociedade passou por várias mudanças advindas do urbanismo, da globalização e com a busca das mulheres pelo seu espaço na sociedade, a catira também se modificou, passando a ser praticada por mulheres, inclusive havendo a formação de grupos femininos de catira.

Discorrendo sobre a inserção das mulheres na catira, Vasconcelos (2016), argumenta que embora ela seja na contemporaneidade praticada por ambos os sexos, ainda há uma hegemonia masculina, basta analisarmos que as vestimentas da catira é a mesma para ambos

os sexos, pois existem poucos locais em que as mulheres podem dançar usando saias no lugar de calças.

Analisando os trabalhos adotados como referência para esse artigo (MAIA, 2005; MARRA, 2016; TEIXEIRA, 2012; VASCONCELOS, 2016), observou-se que embora a catira possua variações, diferenças, na forma de dançar, nas músicas, no ritmo, nos grupos, nas regiões, percebe-se que ela sempre objetiva representar o “estilo caipira”, a ruralidade. Nota-se também que a maioria dos grupos dançantes da catira adotam trajes característicos da vida rural, “o estilo caipira”, que são as botas/botinas, chapéu de palha, calças jeans e camisa xadrez.

Destarte, Teixeira (2012, p.70-71) argumenta que a catira

[...] Vinculada aos movimentos e vestimentas do dia a dia do trabalhador rural, a dança realizada antigamente nas fazendas e festas do meio rural descreve, por via do corpo, o estilo caipira da catira. Há uma forte presença do ruralismo nas danças, nos meios de comunicação, nas expressões culturais, nas linguísticas, no vestuário, na culinária, na música, no amor, nas festividades, nas religiosidades, dentre outros, o que pode ser observado no tocante aos aspectos da catira. Ela hoje se insere no meio urbano e advém de memórias, registros da vida contida no rural, nos escritos, nas imagens, em especial nas memórias do corpo, do rural. Ela está no corpo, no gesto, nas posturas, nas articulações e nas expressões dos dançadores, nas evidências da música e do estilo caipira, visto que o corpo responde ao estilo, à maneira de dançar e de se expressar [...].

Ademais, outra semelhança está no fato da viola estar presente em todos os grupos, afinal, ela é um elemento vital para a catira, pois é ela que irá ditar o ritmo para a dança. Segundo Marra (2016), os instrumentos da catira são a viola e o corpo. Conquanto, mesmo a viola estando presente em todos os grupos de catireiros, como já foi mencionado aqui, existem diferenças no timbre da viola de acordo com a região ou grupo. A viola expressa vários significados e interpretações, mas nesse estudo não adentraremos nessas discussões, ficamos com o entendimento da viola como um elemento da cultura rural imprescindível para a catira.

Portanto, a catira expressa a vida rural, a vida “caipira”, a vida sertaneja, expressa toda a cultura de um grupo, de um local através da dança, das vestimentas, da viola, do corpo, da música, do ritmo. Por expressar a cultura de um grupo específico, expressar os hábitos corporais, atividades corporais, a catira é pertencente ao que Daolio (1995) denominou de Cultura Corporal. Essa questão será abordada no próximo tópico.

A Catira enquanto representação da Cultura Corporal

Já sendo elucidado sobre a catira, sua origem, características da dança, seus elementos, sua forma de expressar, o objetivo desse tópico, é versar sobre ela enquanto uma

representação da Cultura Corporal, que conseqüentemente é pertencente à temática da Educação Física.

Torna-se pertinente, argumentar que aqui concebemos o termo cultura nas concepções antropológicas de Daolio (1995, 2004), que utilizou das teorias de fato social total, técnicas corporais de Mauss e a teoria cultural semiótica de Geertz. A cultura aqui é entendida com um elemento intrínseco do homem que aborda a sua totalidade, uma abordagem cultural que foge das concepções que Daolio (2004) crítica, que são as vertentes que concebem o homem apenas através do biológico.

Outrossim, a Educação Física aqui é entendida como o campo que aborda, tematiza e trabalha com a Cultura Corporal do movimento (DAOLIO, 2004). De acordo com Daolio (1995), os profissionais da área da Educação Física precisam valorizar o homem por meio do corpo, trabalhando a cultura que está inserida dentro dos mesmos. Desta forma, trabalhar com o corpo seria agir sobre a sociedade em que esse corpo está incluso.

O termo Cultura Corporal é caracterizado por Daolio (1995, p. 27) da seguinte forma:

O sentido de Cultura Corporal que utilizamos parte da definição ampla de Cultura e diz respeito ao conjunto de movimentos e hábitos corporais de um grupo específico. E nessa concepção que se pode afirmar que não existe um discurso puro do corpo. O corpo não fala sobre o corpo, será apenas mais um discurso sobre o corpo. Em uma dada época, num determinado contexto, um discurso prevalece sobre o outro. Em outros termos, não há corpo livre, mas discursos sobre corpo livre; não há corpo consciente, mas discursos sobre corpo consciente [...]

Portanto, sendo elucidado o termo Cultura Corporal, a catira enquanto uma dança que expressa a vida rural, “a vida caipira”, a vida sertaneja, através das vestimentas, da viola, do corpo, da música, do ritmo, ou seja, que expressa hábitos corporais particulares de um determinado povo, fica evidente então, que ela entra no conceito de Cultura Corporal de Jocimar Daolio. Sendo assim, ela deve estar presente na temática e nas discussões da Educação Física.

Daolio (1995), para construir sua ideia de Cultura Corporal, usa do conceito de técnicas corporais de Mauss. Na análise de Daolio, técnicas corporais são todas as ações e movimentos munidos de significações que podem ser herdados ou difundidos por descendência. Destarte, a catira enquanto uma dança tradicional brasileira que objetiva expressar e difundir a vida rural e “caipira”, também representa uma técnica corporal.

Nesta perspectiva, Teixeira (2012, p. 56-57) discorre que

[...] a tradição da catira consegue reunir elementos constitutivos expressos nas formas de ser e de viver em sociedade, no tempo e no espaço e, ao mesmo tempo, recria estruturas e códigos dos sujeitos da sociedade. A catira encontra-se em um cenário de corpos em movimento, em dança, em um espaço de construção de signos, símbolos e significados e códigos que repassam conhecimentos e aprendizagem das gerações anteriores, criando novas leituras dos tempos atuais e dos tempos antigos [...].

Em conformidade com Teixeira (2012), a catira não deve ser concebida apenas como uma atividade folclórica de “encantamento”. Isso porque ela é imbuída de diversas significações e simbologias para o corpo. Ela manifesta toda a cultura/tradição de um grupo em particular. A catira é uma linguagem de exposição, de expressão da vida. Ademais, a catira é construtora de identidade cultural.

[...] O estudo voltado para o entendimento do corpo do dançador como espaço social leva-nos a pensar que o corpo também assume o lugar de identidade e prática cultural, sendo que ele demarca sobre o território atos que estabelecem as relações entre a organização social dos grupos de catira com os lugares onde a prática existe como tradição e renovação da cultura [...]. (TEIXEIRA, 2012, p. 56)

Outrossim, Maia (2005), expõe que mesmo sendo a catira considerada como pertencente ao folclore, é mais pertinente tratá-la enquanto uma cultura popular. Segundo a autora, isso pelo fato de o que folclore está mais relacionado a uma lenda do passado, já a cultura popular expressa o agora, o vivido, o momento.

De acordo com Teixeira (2012), a Cultura Corporal na catira é apresentada através da rotina, proveniente das celebrações em casa, nas ruas, nas praças e nos palcos e não apenas do campesinato, do ambiente rural, da roça e das celebrações dos barracões. A partir da dança da catira, o corpo torna-se uma via de linguagem, relacionando o concreto com abstrato, através das festanças dançadas nos clássicos mutirões, nas celebrações de folia e nos festivais. Nesse sentido, a autora recorrendo às ideias de Merleau-Ponty, argumenta que

[...] o corpo observado na catira é o vivido, o humano, o do trabalhador que era rural e hoje veio para a cidade, sofrendo com o meio urbano, é o que tem prazer em realizar apresentações, que possui desilusões amorosas, que transforma, adapta-se e organiza-se em face do mundo atual. O autor discute-o como gerador de informações e, quando se organiza individual ou coletivamente, cria significações atingidas pela composição natural dos corpos, pela apresentação e construção de um instrumento perceptivo e sensitivo e pela harmonia dos movimentos (TEIXEIRA, 2012, p. 57)

Em consonância com a concepção de corpo de Daolio (1995), o corpo representado na catira, é um corpo que expressa a comunidade rural. Ao dançar, o catirerio está expressando o que ele incorporou da sua cultura, os princípios, as regras e hábitos sociais. Por

isso a catira deveria ser uma temática na Educação Física mais valorizada e discutida, dado que, através de sua dança toda uma cultura é representada, a cultura rural.

Então, fica evidente que é essencial tematizar a catira, trabalhar a cultura rural, porquanto, como argumenta o Coletivo de Autores (2012, p.82), é “[...] necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam dos índios, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania”.

É válido ressaltar que a categoria resgate já foi superada no tocante aos estudos socioculturais (CARVALHO, 2000), mas apresenta-se esse trecho supracitado no sentido da valorização do ensino das danças populares brasileiras que o Coletivo de Autores (2012) trouxe para a Educação Física. Portanto, parafraseando Gehres e Brasileiro (2014) busca-se a compreensão e o ensino da catira no que ela é na contemporaneidade, e não como um conteúdo estático, estanque que necessite ser resgatado.

Ademais, a catira enquanto representação da Cultura Corporal que pode e deve estar presente na temática da Educação Física, pode proporcionar para os alunos, além do conhecimento e experiências da cultura rural, um rico e imprescindível elemento para a dança, que na catira é muito valorizado, a expressão corporal. Além disso, a catira envolve muitos elementos ricos que podem ser explorados nas aulas como o ritmo, a linguística e a coordenação motora.

Neste sentido, em consonância com Marques (2003, p.155), “a transmissão das danças populares via escola seria também uma das formas de preservar, até mesmo conservar ‘a dita identidade alegre brasileira’ [...]”. Além da valorização da identidade da nossa nação, outro motivo extremamente significativo para a inserção da catira no âmbito da Educação Física é a quebra do paradigma de conhecimentos/conteúdos hegemônicos nessa área.

Como constatado por diversos autores, há na Educação Física uma hegemonia dos conteúdos esportivos e com isso, como nos coloca Brasileiro (2003), a dança praticamente não é inserida e trabalhada na escola, quando é, fica limitada a datas e eventos comemorativos, ou seja, exerce a função de atividades extraescolares e extracurriculares.

Posto isso, a autora enfatiza que

Faz-se necessário, portanto, o acesso ao universo da dança e a desmitificação de sua imagem apenas como elemento/espetáculo folclórico, normalmente de caráter contemplativo. É preciso passar a entendê-la como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica (BRASILEIRO, 2003, p.55).

Em vista disso, percebemos que a catira pode proporcionar aos alunos diversos aprendizados, novas vivências e experiências, dado que como visto, o ensino das danças quase não acontece nas escolas, pois existe um predomínio dos conteúdos esportivos. Torna-se necessário trazer a catira para a realidade dos alunos, contextualizá-la, explorar seus diversos elementos, fazer os alunos se sentirem integrantes da cultura dessa dança, colocar os alunos para criarem suas coreografias, suas movimentações. Portanto, o cerne da questão é possibilitar uma experiência e vivência significativa da catira para os alunos, de forma que o conteúdo desta cultura tão rica seja mais valorizado no ambiente acadêmico.

Considerações finais

O desenvolvimento desse artigo, possibilitou analisar a catira enquanto um elemento representante da Cultura Corporal, que subsequente a isso, é uma das temáticas da Educação Física, tendo por base que o campo de temática e de atuação desta é amplo. No desenrolar do trabalho, notou-se que quase não existem estudos que abordam a catira no âmbito da Educação Física e se existem não estão inseridos nas bases de dados eletrônicas utilizadas neste trabalho. Além disso, a maioria dos estudos versam sobre a catira na perspectiva de tradição, folclore e cultura popular.

Pode-se perceber no decorrer do estudo que a catira é cercada de significados, representações e simbologias. Isso porque, enquanto um componente integrante da Cultura Corporal, a catira através da dança, das músicas, das vestimentas, do ritmo, possibilita o conhecimento, a vivência da cultura rural. Portanto, através desta dança é possível ter o contato e o conhecimento dos princípios, hábitos e do movimentar-se da comunidade rural.

Sendo assim, por isso que a catira deve estar presente na abordagem e nos debates da Educação Física, pois ela através de sua dança e de seus elementos característicos, expressa os traços de uma cultura tradicional brasileira. Torna-se pertinente dizer que é por este motivo que a catira significa muito mais do que somente uma dança folclórica, ela é uma ativa representação de toda a cultura rural. Ademais, ela é uma dança e como Silva et. al (2012) constataram, a dança é muito benéfica para os fatores sociais, culturais, emocionais, psíquicos e motores em todas as dimensões (conceitual, atitudinal e procedimental), estimulando a percepção corporal e a percepção crítica. Assim, percebemos as diversas contribuições que esta dança pode trazer para os educandos.

Tendo por base tudo até aqui discutido e analisado, é preciso que se tenha uma maior valorização da catira no âmbito da Educação Física. Isso porque como já mencionado, além

dela proporcionar o conhecimento de uma cultura tradicional brasileira, ela também possui elementos riquíssimos para serem explorados dentro da Educação Física, como a expressividade corporal, o ritmo, a linguística, etc. Sendo assim, é preciso de mais estudos sobre a catira no contexto da Educação Física para elucidar melhor e detalhadamente tais benefícios da catira.

Portanto, através desse estudo, fica evidente que a catira deve ser compreendida enquanto uma representação da Cultura Corporal que precisa estar presente nas pesquisas, nos estudos e nas aulas de Educação Física como forma de valorizar uma determinada cultura dançante e também como forma de superar a hegemonia dos conteúdos esportivos que ainda prevalecem na Educação Física.

Referências

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?. **Pensar a prática**, v. 6, p. 45-58, 2003.

CARVALHO, José Jorge de. O lugar do tradicional na sociedade moderna. In: BULHÕES, Ana Maria. **O Percevejo: teatro e cultura popular**. Rio de Janeiro. Departamento de teoria do teatro. PRGT, 2000.

CASCUDO, Luís de Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p.24-27, jun. 1995.

GEHRES, Adriana de Faria; BRASILEIRO, Livia Tenorio. Frevo/passos – uma alegria urbana e tensa: como ensinar?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Couto. **Anchieta, as raças e línguas indígenas**. São Paulo: C Gerke, 1897.

MAIA, Karine Querido. **Catira: a legitimação de uma comunidade por meio de uma tradição popular**. 2005. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/595/1/2005_KarineQueridoMaia.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MARQUES, Isabel A. **Do folclore ao Multiculturalismo: passos da entrada na dança na escola.** In: MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo. Cortez, 2003.

MARRA, Juliana Ribeiro. **Catira: Performance e Tradição na Dança Caipira.** 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Performances Culturais, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7293>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SILVA, Monique Costa de Carvalho et al. A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 2, 2012.

TEIXEIRA, Maisa França. **Espaços e Territorialidades do “Festejar” da Catira no Estado de Goiás.** 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3163/5/Teixeira, Maisa França-2012-dissertação.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3163/5/Teixeira,%20Maisa%20Fran%C3%A7a-2012-disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2018.

VASCONCELOS, Adenilson Moura. **Catira: Voz Popular e Performance.** 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, do Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/23280/1/2016_AdenilsonMouraVasconcelos.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.